



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Detran-DF registra aumento em mortes de ciclistas em vias urbanas neste ano

Embora tivesse reduzido em 45% o número de óbitos de ciclistas de 2023 para 2024, apenas nos sete primeiros meses deste ano já foram registrados 10 mortes, contra seis em todo o ano passado

Criada pela Lei Federal 13.508 de 2017, o Dia Nacional do Ciclista marca a data da morte do biólogo e ciclista brasileiro Pedro Davison, que aos 25 anos de idade foi atropelado e morto, em 2006, por Leonardo Luiz da Costa, que dirigia embriagado, excedia a velocidade permitida para a via e estava com a CNH vencida - e que, pra piorar, fugiu sem prestar socorro. O local do atropelamento, no Eixão Sul (na altura da 214 Sul), exibe até hoje uma Ghost Bike (uma bicicleta branca enfeitada com flores).

Para registrar a data, ontem o Departamento de Trânsito do DF realizou blitz educativa e ação do programa Bike em Dia, no estacionamento 10 do Parque da Cidade, na manhã de ontem.

Enquanto uma equipe abordava os condutores, orientando-os quanto aos cuidados com os ciclistas e respeito à legislação, outra equipe abordava os ciclistas com dicas de autocuidado e de cuidados com a bicicleta.

Enquanto isso, no outro lado da cidade, em Samambaia, a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) promoveu a 4ª edição do treinamento "Motorista Amigo do Ciclista", em parceria com o Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Sest/Senat) e com o jornalista e ciclista Afonso Morais.

"Não é uma data para celebração. Não é uma ocasião para dar parabéns a quem pedala. O objetivo é refletirmos sobre a fragilidade dos ciclistas no trânsito.

E essa fragilidade resulta diretamente do abuso de boa parte dos motoristas quanto à velocidade ou ao álcool", afirma a ONG Rodas da Paz, que trabalha desde 2003 no Distrito Federal buscando um trânsito mais seguro e pacífico. "Também é uma ocasião para avaliarmos o quanto ainda precisamos avançar no planejamento viário, para um dia termos ruas e rodovias que sejam seguras para todos", completa.

Aumento no número de sinistros fatais

Segundo o Detran-DF, o trabalho de conscientização de ciclistas e motoristas que vem sendo feito nos últimos anos busca reduzir o número de sinistros fatais envolvendo ciclistas.

Embora tenha havido redu-



Treinamento teve como objetivo aproximar motoristas e ciclistas, incentivando a empatia e o respeito nas vias

ção de 19% na quantidade de ciclistas mortos de 2022 para 2023 - caindo de 26 para 21 óbitos - e a redução de 14% nos óbitos de 2023 para 2024 (18), em 2025, de janeiro até agora, segundo o Detran-DF, 10 ciclistas já morreram ao pedalar nas vias do DF. Em 2024, segundo os dados da Gerência de Estatística do Detran-DF, haviam sido registrados seis óbitos.

"Uma dezena de vidas perdidas é um número que nos alerta do quão frágil é a vida de quem compartilha as vias e espaços públicos com outros tipos de veículos em cima de uma bicicleta. E essa vulnerabilidade a gente não pode esquecer nunca! Por isso, mantemos uma rotina de ações educativas semanalmente, levando a mensagem de autocuidado para os ciclistas e de respeito para os motoristas", afirmou ontem

o diretor-geral do Detran-DF, Marcu Bellini.

Nos sinistros de trânsito ocorridos no DF, observa-se que a grande maioria dos ciclistas mortos são do sexo masculino: todas as 21 vítimas de 2023 eram homens e, das 18 mortes ocorridas em 2024, 16 homens e duas mulheres.

Quanto à faixa etária, dos mortos em 2023, a maioria (10) tinha entre 50 e 59 anos, seguidos dos com idade entre 40 e 49 anos (5); e em 2024, houve quatro com idade entre 20 e 29 anos, três na faixa de 30 a 39 anos e outros três de 50 a 59 anos.

Ação com motoristas de ônibus urbanos

Em Samambaia, o treinamento da Semob-DF, que ocorreu na sede do Sest/Senat, teve como objetivo aproximar motoristas

e ciclistas. "A proposta é que cada participante se coloque no lugar do outro e perceba a importância de manter distância e velocidade seguras. Essa conscientização contribui diretamente para a redução de acidentes e para um trânsito mais humano", destacou o secretário executivo da Semob, Alex Carneiro.

A programação começou com uma palestra do ciclista Afonso Morais, conhecido como Bikerrepórter, que abordou os desafios enfrentados por quem pedala no trânsito e explicou o que diz a legislação sobre a convivência entre veículos e bicicletas.

Após a formação teórica, os motoristas foram para a área externa e participaram de oficinas práticas. Uma delas abordou situações diversas em um simulador, com o objetivo de preparar os profissionais para enfrentar, com mais equilíbrio, os desafios do dia a dia no transporte coletivo. Outra oficina de destaque veio com a proposta de colocar o motorista no lugar do ciclista. No exercício, os rodoviários pedalarão na margem da pista, enquanto os ônibus passavam em alta velocidade a poucos metros.



A Ghost Bike, localizada no canteiro próximo à 214 Sul, relembrando a morte de Pedro Davison

Recomendações aos ciclistas e aos condutores

Aos ciclistas: usar o capacete que, apesar de não ser obrigatório, é muito importante na redução da gravidade de sinistros; traçar rotas seguras dando preferência ao uso de ciclovia ou ciclofaixa e, somente quando não houver esses espaços, andar no bordo da via com a máxima atenção, pedalando sempre no mesmo sentido dos veículos; procurar tornar-se mais visível, principalmente à noite, escolhendo roupas claras e utilizando retrorrefletivos e sinalizadores dian-

teiros e traseiros da bicicleta; redobrar a atenção nos cruzamentos rodocicloviários; nunca andar entre os carros e evitar dividir espaço com veículos grandes; sinalizar com as mãos suas manobras; obedecer à sinalização viária; não usar o celular nem fones de ouvido enquanto pedala; jamais pedalar sob efeito de álcool; e manter a bike em boas condições de uso. Além disso, o ciclista também deve cuidar da segurança dos pedestres, dando-lhes a preferência de passagem na faixa e descendo

da bicicleta quando for atravessar na faixa de pedestres.

Aos condutores: reduzir a velocidade e guardar a distância mínima de 1,5m ao passar pela bicicleta; estar atento ao se aproximar de cruzamentos rodocicloviários; conferir sempre pelo retrovisor se não vem nenhum ciclista antes de abrir a porta e fazer conversões; observar os gestos de sinalização do ciclista; evitar buzinar para não assustar o ciclista, principalmente crianças; dar preferência ao ciclista nas ciclofaixas e ciclovias.

Em Vicente Pires, II Festival 'Cordas da Vida' celebra viola caipira

Divulgação/Tátika Comunicação

Brasília se prepara para receber, no dia 23 de agosto, a segunda edição do Festival Cordas da Vida, um evento gratuito dedicado à valorização da viola caipira, instrumento símbolo da cultura brasileira. Com uma programação que mescla tradição e inovação, o evento reunirá dez atrações de diferentes gerações e estilos, celebrando a riqueza sonora e histórica dele.

O festival será realizado em Vicente Pires, com entrada gratuita, e trará ao palco grandes nomes da viola, como Zé Mulato e Cassiano, Júlia & Gaby Viola, Arthur Noronha, Galvan & Galvãozinho, entre outros. Os shows vão do sertanejo raiz às composições contemporâneas, passando por folias de reis, catira e performances instrumentais de alta técnica.

"O objetivo do Festival Cordas da Vida é promover artistas que fazem da viola caipira sua principal forma de expressão. A viola não é apenas um símbolo do campo, ela é



As mineiras Júlia & Gaby Viola, que se apresentam no II Festival 'Cordas da Vida'

um instrumento vivo, que evoluiu, se moderniza e conquista novos espaços — inclusive urbanos e contemporâneos", destaca Mariano, produtor do evento e violeiro da dupla com Macedo.

Mariano ressalta ainda que

o termo "caipira" carrega a força das raízes brasileiras e influencia diversos gêneros, como MPB, rock e a música instrumental. "A viola traz a história do Brasil em suas cordas, mas também aponta caminhos para o futuro."

Cinco meses de greve na UnB

STF manda governo federal se manifestar sobre conciliação com a categoria

Por Thamiris de Azevedo

A greve dos servidores técnico-administrativos da Universidade de Brasília (UnB) completa, hoje (20), cinco meses. Desde o semestre passado, diversos serviços administrativos da faculdade estão fechados, inclusive a biblioteca. A categoria reivindica a manutenção do pagamento da Unidade de Referência (URP), em 26,05%, que representa cerca de 1/4 de seus salários.

Na última quarta-feira (19), o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes, em resposta a solicitação do sindicato, intimou a Advocacia-Geral da União (AGU) para o órgão se

manifestar sobre sessão de conciliação, ocasião em que as partes devem negociar uma saída para a greve.

Em nota à reportagem, a AGU afirma que ainda avalia a adoção do processo conciliatório juntamente com os órgãos envolvidos.

Já o Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília (Sintfub) diz que as tratativas com a AGU visam uma solução, e que a AGU já admitiu a possibilidade de discutir alternativas à absorção imediata pelo governo federal, sinalizando que poderia negociar um modelo gradual, desde que a categoria apresente uma proposta de absorção.

Em nota, o Conselho de Administração da Universidade de Brasília (UnB) manifestou apoio à solicitação do Sintfub pela instalação de uma mesa de negociação no âmbito do Supremo Tribunal Federal (STF). O colegiado destacou que a medida representa um avanço necessário para a reconstrução da estabilidade institucional, considerada fundamental para a continuidade da excelência da UnB no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão universitária.

Histórico

Ano passado, diz o sindicato, os servidores já haviam se manifestado e entrado em greve pelo

mesmo motivo. Trata-se do pagamento referente à Unidade de Referência de Preço (URP) em 26,05% na folha de pagamento. O direito ao recebimento da parcela foi confirmado em 2024 por decisão do STF, mas o sindicato afirma que o ministério não liberou os recursos para o pagamento. A categoria informa que a greve continua por tempo indeterminado.

"Destacamos que a greve se estende, pois a situação é grave, tanto para os técnicos e técnicas quanto para a UnB. Sem a URP, o quadro funcional vai minguar e a universidade enfrentará sérios problemas para seu pleno funcionamento", defende.



Greve paralisa diversos serviços na UnB, como a biblioteca